## 17 ECONOMIA

BRASÍLIA, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 2008

Editor: Raul Pilati // raul.pilati@correioweb.com.br Subeditores: Maísa Moura, Rozane Oliveira e Sandro Silveira

e-mail: economia@correioweb.com.br

197-Economico

BOLSAS	BOYESPA	GLOBAL 40	DÓLAR		EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na sexta-feira (em %) + 0,57 +1,82 Nova York	Indice da Bolsa de Valores de Sao Paulo nos últimos das (em pontos) 64.922	Titulo da divida externa brasileira, na sexta  1,355  (Estável)	1,669 1,669 (▲ 0,66%) 11/abril 14/abril 15/abril 16/abril 17/abril	Ultimas cotações (em R\$) 1,69 1,68 1,68 1,66 1,65	Turismo, venda (em R\$) na sexta-feira  2,753 (\$\times 0,29\%)	R\$ 49,300 (Estável)	Prefixado, 31 das (em % ao ano) 11,58%	Novembro/2007 IPCA do IBGE (em %) 0,38

**NEGÓCIOS** 

Donos de algumas empresas têm motivos para trocar o Distrito Federal pelos grandes centros, mas preferem ficar devido a razões emotivas e por causa da qualidade de vida oferecida pela capital do país

## Eu abraço Brasilia

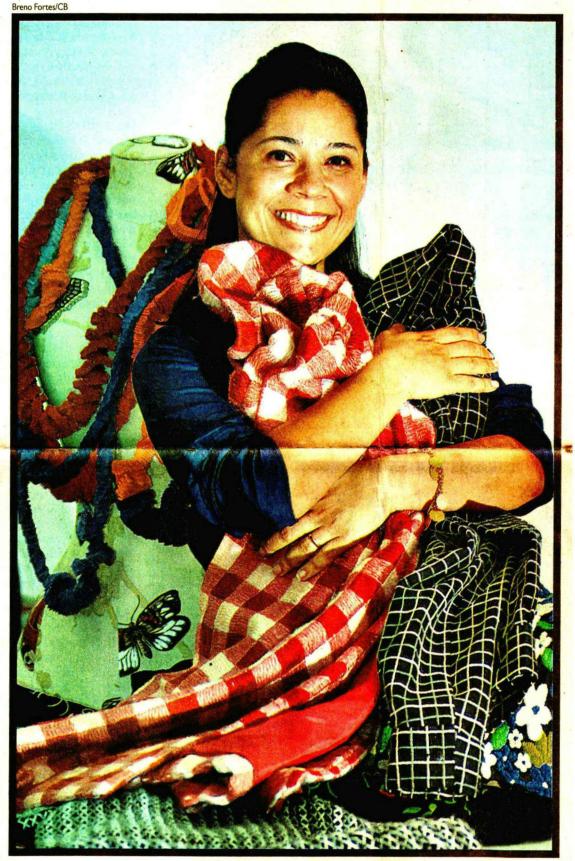
**LUCIANA NAVARRO** 

DA EQUIPE DO CORREIO

les têm motivos de sobra para arrumar as malas, empacotar os móveis e documentos dos escritórios e saírem de vez de Brasília, mas nenhuma dessas razões é forte o suficiente para vencer a paixão que esses empresários têm pela capital República. Executivos de diferentes ramos da economia ouvidos pelo Correio admitem ganhar menos nos negócios para oferecer à família uma excelente qualidade de vida. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento(PNUD), a cidade tem o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre os municípios brasileiros, 0,936, pouco abaixo do indicador dos Estados Unidos, de 0,939.

A estilista Kátia Ferreira, 36 anos, é uma das pessoas que abraçaram Brasília. Pelos seus cálculos, sua grife, a Apoena, seria cinco vezes maior se ela tivesse transferido a confecção para o eixo Rio - São Paulo. A empresa tem quatro anos e enfrenta os problemas clássicos das firmas instaladas na capital. Todos os insumos usados na produção das roupas e acessórios vêm de fora do Distrito Federal. A clientela também está toda em outros estados. "Se me mudasse para São Paulo, sei que ganharia em agilidade. Em Brasília estou longe das fábricas de tecidos e, se tenho uma necessidade urgente, demoro mais para resolver", pondera a empresária, nascida em Tocantins.

Outro ponto de dificuldade para permanecer em Brasília é a escassez de mão-de-obra. Atualmente, há sete vagas para costureiras na Apoena com salário de R\$ 900 mais participação na produção, mas Kátia não encontra profissionais capacitadas. Para contornar o problema, terá de desembolsar R\$ 25 mil na compra de máquinas capazes de dobrar o rendimento das atuais costureiras. Apesar de todos esses percalços, a empresária garante que a mudança para as capitais paulista ou carioca está fora de cogitação. "Fico em Brasília por razão emocional. Tenho laços afetivos com as funcionárias da Apoena, amo a cidade e a tranquilidade que ela oferece", afirma Kátia,



KÁTIA, DA APOENA: EMPRESA SERIA CINCO VEZES MAIOR SE ESTIVESSE NO EIXO RIO-SÃO PAULO

moradora do DF há 32 anos e cios. "O PIB (Produto Interno mãe de dois brasilienses.

Na avaliação do sociólogo Brasilmar Ferreira Nunes, professor da Universidade de Brasília (UnB), a decisão de Kátia de ficar na capital federal não está tão fora das práticas de negó-

Bruto) de cidades médias do interior de São Paulo como Sorocaba e Ribeirão Preto cresce mais que o da capital do estado porque muitas empresas estão se transferindo para lá", argumenta. A mudança é definida para

melhorar o trabalho dos funcionários. "Em grandes metrópoles como São Paulo a produtividade dos empregados é menor porque, com muitas pessoas aglomeradas, o ambiente externo é tenso e estressante. Isso reflete no trabalho", explica o Nunes.